



1ª fase

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

ORGANIZADORES
Claudinei de Souza
Valdelei de Oliveira

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA



 editora
UFMS



1ª fase

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

REITOR

Marcelo Augusto Santos Turine

VICE-REITORA

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

Resolução nº 203 -COED/Agecom/UFMS,
de 04 de outubro de 2023

CONSELHO EDITORIAL

Rose Mara Pinheiro (presidente)

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Andrés Batista Cheung

Alessandra Regina Borgo

Delasnieve Miranda Daspet de Souza

Elizabete Aparecida Marques

Fabio Oliveira Roque

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Paulo Eduardo Teodoro

William Teixeira

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica
Secretaria da Editora UFMS

Impressão e Acabamento
Litorânea Comercio e Serviços LTDA

A revisão linguística e ortográfica
é de responsabilidade dos organizadores

Direitos exclusivos para esta edição



Secretaria da Editora UFMS
Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário
Campo Grande - MS, 79070-900
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: sedit.agemcom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-85-7613-635-4
Versão digital: outubro de 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Coordenação de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

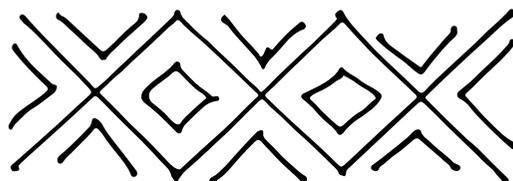
A sabedoria do povo da Aldeia Lalima [recurso eletrônico]: 1ª fase : ensino fundamental, anos iniciais/ organizadores, Claudinei de Souza, Valdelei de Oliveira ; [autores – professores alfabetizadores] Alcides Gabilon da Silva ... [et al.]. -- Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2023. 126p. : il. color.

Dados de acesso: <https://repositorio.ufms.br>
ISBN 978-85-7613-635-4

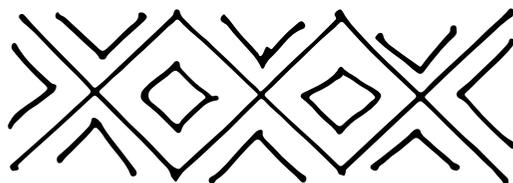
1. Livros didáticos. 2. Índios Terena. 3. Cartilhas terena. 4. Cartilhas. 5. Alfabetização. 6. Letramento. I. Souza, Claudinei de. II. Oliveira, Valdelei de. III. Silva, Alcides Gabilon da. IV. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. V. Programa Rede MS – a ção saberes indígenas na escola.

CDD (23) 372.4

ORGANIZADORES
Claudinei de Souza
Valdelei de Oliveira



A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA



1^o fase
Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Campo Grande-MS, 2023





Saberes Indígenas na Escola é uma ação que busca promover a formação continuada de professores da educação escolar indígena, especialmente daqueles que atuam nos anos iniciais da educação básica nas escolas indígenas; oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do multilinguismo e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas; oferecer subsídios à elaboração de currículos, definição de metodologias e processos de avaliação que atendam às especificidades dos processos de letramento, numeramento e conhecimentos dos povos indígenas; fomentar pesquisas que resultem na elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens, bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e de acordo com as especificidades da educação escolar indígena.

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA

PROGRAMA REDE MS - AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

Antonio Hilário Aguilera Urquiza
Coordenador Geral – REDE MS

Celma Francelino Fialho
Coordenadora Adjunta – Núcleo UFMS

Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues
Supervisora

COMITÊ EDITORIAL POVOS DO PANTANAL

Amarildo Julio
Aronaldo Julio
Carlos Manoel da Silva
Claudinei de Souza
Cledeir Pinto Alves
Denise Augusto da Silva
Etelvino de Almeida
Fernando Augusto Azambuja de Almeida
Jaime de Almeida Filho
Jeder Gabriel Campos
Maria de Lourdes Elias Sobrinho
Nilza Leite Antonio
Onilda Sanches Nincao
Paulo Baltazar – Coordenador do Comitê Editorial

COLABORADORES*

Denilson Gomes de Souza
João da Silva
Leosmar Antonio
Sebastião Gabilon Pinheiro Filho

FORMADOR

Valdelei de Oliveira

REPRESENTANTE DA SECRETARIA

Luzinete Julio Raimundo

ORIENTADOR

Claudinei de Souza

AUTORES – PROFESSORES ALFABETIZADORES

Alcides Gabilon da Silva
Claudinei de Souza
Cleber da Silva
Deli Souza Alves
Eduardo dos Santos Rodrigues
Erenir Correia Silva Alves
Indianara Gomes Rosário
João Batista Pires da Silva
João Carlos Dias da Silva
Luciane Lobo
Maria Natalina Correa de Souza
Regiane da Silva Rodrigues
Rosângela de Souza Pereira

REVISÃO

Valdelei de Oliveira

ILUSTRAÇÕES

Autores

FOTO CAPA

Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima /2015

ORGANIZADORES

Claudinei de Souza
Valdelei de Oliveira

Escola Municipal Indígena Pólo Presidente João Figueiredo e Extensão Irmãos Souza

2023

APRESENTAÇÃO

A concretização na elaboração deste livro denominado **A Sabedoria do Povo da Aldeia Lalima**, é resultado do anseio e das reivindicações das lideranças e professores indígenas, que nos últimos anos solicitaram a confecção do seu próprio material didático para suas escolas. Este trabalho foi pensado, analisado e desenvolvido por meio de pesquisas dos professores alfabetizadores da Aldeia Lalima T.I. Lalima, onde se envolveram os alunos das séries iniciais, anciãos e moradores da comunidade, através da *Ação Saberes Indígenas na Escola*.

O material didático iniciou através de reuniões, encontros e oficinas entre os professores alfabetizadores para seu desenvolvimento, elaboração e organização, tendo como objetivo, além de registrar e sistematizar o conhecimento tradicional indígena local, fazer com que os alunos indígenas sejam alfabetizados dentro da sua ótica e contexto de vida.

Material de apoio didático destina-se aos alunos dos Anos Iniciais (1ª Fase) do Ensino Fundamental das escolas indígenas Terena do estado de Mato Grosso do Sul.

O livro se apresenta em quatro principais temas: destaca a importância do peixe para o povo local; aborda um breve histórico e localização geográfica da aldeia; traz explicação sobre a construção de moradias, festas e ervas medicinais; enfatiza a diversidade da fauna e flora da aldeia e, por fim, salienta os recursos naturais e a hidrografia do território.

O material foi organizado, primeiro com textos e fotos e, posteriormente, foram propostas atividades de interpretação para serem desenvolvidas pelos alunos. Contudo, a dedicação dos professores e alunos será fundamental para que os objetivos sejam alcançados.

Os autores

AGRADECIMENTOS

Aos moradores da Comunidade Indígena da Aldeia Lalima, a todos os funcionários da Escola Municipal Indígena Pólo Presidente João Figueiredo e Extensão Irmãos Souza, colaboradores, professores alfabetizadores e alunos que participaram da construção desse material, nosso reconhecimento e agradecimento.

Aos queridos alunos, este livro foi pensado, analisado e elaborado por todos nós com bastante carinho e dedicação pensando especialmente em você. Queremos contribuir com sua aprendizagem e fazer parte da sua vida estudantil. Esperamos que faça bom uso, desfrute deste material, dedique bastante e adquira conhecimento. Esperamos assim que possam ter um futuro brilhante pela frente.

Um abraço. Bom estudo!

Os autores

Sumário

UNIDADE 1 – A IMPORTÂNCIA DO PEIXE _____ 11

A IMPORTÂNCIA DO PEIXE PARA O NOSSO POVO _____ 13

O ALIMENTO DOS PEIXES DO NOSSO TERRITÓRIO _____ 17

O MELHOR HORÁRIO PARA PESCAR _____ 21

QUANTOS QUILOS DE PEIXES EM MÉDIA SE PEGA NO DIA _ 24

O ARMAZENAMENTO DO PESCADO _____ 26

COMO O PEIXE É MEDIDO E PESADO? _____ 28

O PREPARO DO PEIXE _____ 33

A MANDIOCA COMO INGREDIENTE DO PEIXE _____ 36

HISTÓRIA DO PEIXE _____ 40

A PIRACEMA _____ 42

O PERÍODO DA PESCA _____ 43

UNIDADE 2 – A ALDEIA E NOSSOS COSTUMES _____ 45

LOCALIZAÇÃO DA ALDEIA LALIMA _____ 47

DESENHO DA TERRA INDÍGENA LALIMA _____ 48

HISTÓRICO DA ALDEIA LALIMA _____ 50

CAÇA E PESCA _____ 54

UMA HISTÓRIA CONTADA PELO SENHOR CARLOS DA SILVA	56
DANÇA <i>KOHIXOTI KIPÁE</i>	60
DANÇA FEMININA TERENA DA ALDEIA LALIMA	62
DANÇA FEMININA TERENA (<i>PUTU - PUTU</i>)	64
MORADIAS	67
RECURSOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS INDÍGENAS	73
UNIDADE 3 – A FAUNA E A FLORA	75
ERVAS MEDICINAIS 1	77
ERVAS MEDICINAIS 2	79
ERVAS MEDICINAIS 3	81
ERVAS MEDICINAIS 4	83
ANIMAIS DO NOSSO TERRITÓRIO	86
AVES DO NOSSO TERRITÓRIO	90
FRUTOS DO NOSSO TERRITÓRIO	93
ÁRVORES NATIVAS DO NOSSO TERRITÓRIO	99
UNIDADE 4 – NOSSOS RECURSOS NATURAIS	107
A BACIA HIDROGRÁFICA DA ALDEIA LALIMA	109
A INTER-RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM O RIO	116
OS NOMES DOS PORTOS	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126



Unidade 1

A IMPORTÂNCIA DO PEIXE



VAMOS LER!

A IMPORTÂNCIA DO PEIXE PARA O NOSSO POVO

A pesca é feita por nós da Terra Indígena Lalima no rio Miranda. Todos, desde os mais experientes até as crianças, temos uma inter-relação com esse recurso natural. Para nós, a pesca é uma prática tradicional que valorizamos muito, pois, é de onde retiramos o sustento de nossas famílias. O peixe é nosso alimento, é ele que garante nossa sobrevivência e nossa cultura.

Nós aprendemos pescar com nossos avós e nossos pais. Além de servir de nosso alimento, podemos vender os peixes para comprar roupas e calçados. Também dentro da nossa comunidade, trocamos o peixe pelo arroz, sabão ou mate.

O peixe é um alimento saudável e combate várias doenças, como destaque citamos o enfarte e o derrame.

O RIO MIRANDA NO TERRITÓRIO DA T.I. LALIMA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza –T.I. Lalima/2014

CRIANÇAS ALMOÇANDO PEIXE ASSADO COM MANDIOCA COZIDA



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva - T.I. Lalima /2014

CRIANÇAS SERVINDO PEIXE ASSADO



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva - T.I. Lalima /2014

VAMOS ESCREVER!

1. Alguma vez, você já pescou?

2. Como chama o rio que passa na nossa Terra Indígena?

3. Com quem você aprendeu a pescar?

4. Por que o peixe é importante para nós?

5. Onde é feita a pesca dos Povos Indígenas?

a. () Mar

b. () Rio

6. Conforme o texto **“A importância do peixe para o nosso Povo”**, o peixe além de alimento, também serve para?

a. () Apenas trocar

b. () Trocar e vender

7. Onde podemos fazer troca do peixe?

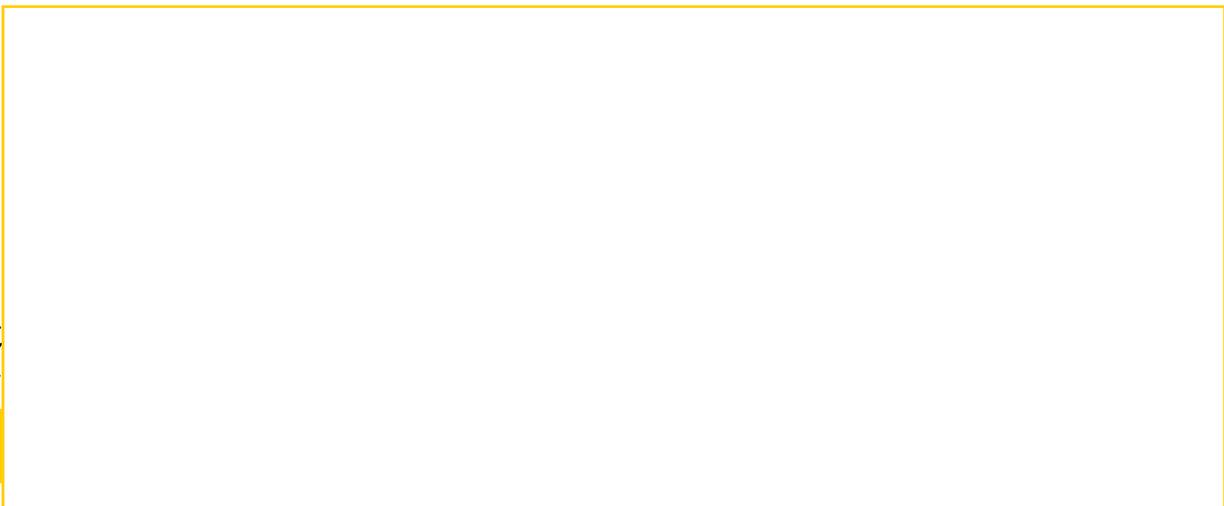
a. () Na comunidade

b. () Na cidade

8. Além do peixe ser um alimento saboroso, o que ele ajuda a combater?

9. Vamos Desenhar!

Desenhe o Rio Miranda



VAMOS LER!!!

O ALIMENTO DOS PEIXES DO NOSSO TERRITÓRIO

O Pintado, o surubim e o jaú se alimentam de: jejum, curimbinha e a piava.

O dourado, a piraputanga e a piranha: se alimentam de filé de outros peixes e lambari.

O pacu come: filé de outros peixes, lambari, moranguinha e goiaba.

O piau come: milho verde e massa de trigo ou de bacuri.

O bagre, a jiripoca e a cavadeira comem: minhoca e lambari.

Tem peixes de escama e de couro.

Autora: Profa. Erenir Correia Silva Alves – T.I. Lalima/2014



PEIXES PARA SER PREPARADO EM UMA FESTA FAMILIAR



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

PEIXES ORNAMENTAIS (TROCA DE COR)



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva - T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

A partir da leitura do texto, responda:

1. De acordo com o texto, quais são os peixes que servem como alimentos para o pintado, o surubim e o jaú?

2. Escreva outros alimentos dos peixes que não aparecerem no texto.

3. Quais são os peixes que aparecem no texto?

4. Circule os nomes dos peixes que são cobertos por escamas.

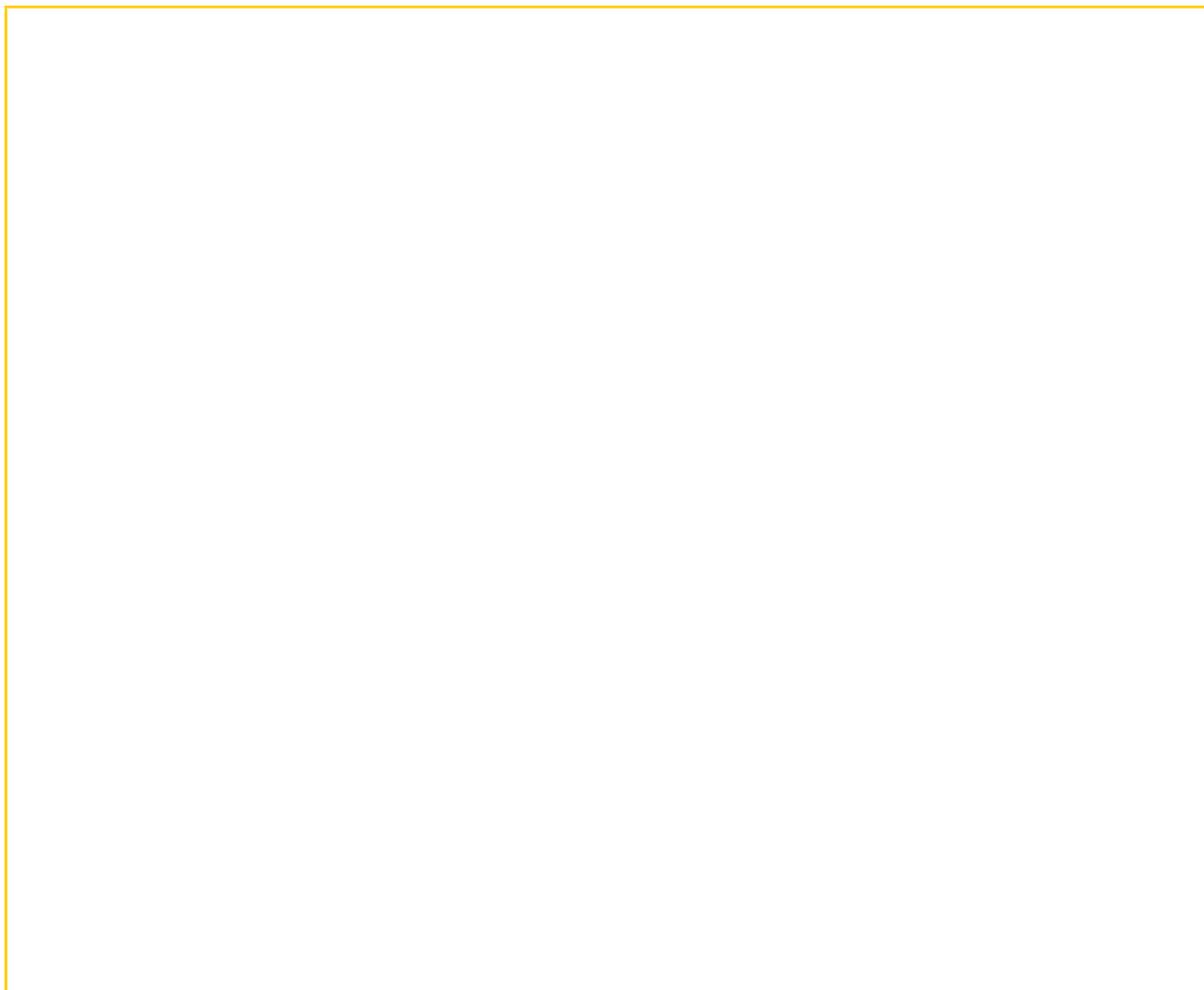
JAÚ PIRANHA BAGRE PACÚ CAVADEIRA
SURUBIM PINTADO PIAU JIRIPOCA

5. Escreva nomes de três peixes que você conhece, mas que não são mencionados no texto.



VAMOS FAZER OUTRAS ATIVIDADES...

1. Desenhe os peixes que você conhece.



2. Ligue o nome dos peixes de acordo com a sua alimentação.

PACÚ

COME MINHOCA E LAMBARI.

BAGRE

ALIMENTA DE PEQUENOS PEIXES.

DOURADO

LAMBARI E MORANGUINHA.

VAMOS LER!!!

O MELHOR HORÁRIO PARA PESCAR

O melhor horário para pescar os peixes pequenos é de manhã cedo e à tardezinha. Os peixes grandes são à noite.

Autora: Profa. Maria Natalina Correia de Souza – T.I. Lalima/2014

JOVEM DA ALDEIA LALIMA SAINDO CEDO PARA PESCARIA



A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 1

JOVEM DA ALDEIA LALIMA PESCANDO NO RIO MIRANDA

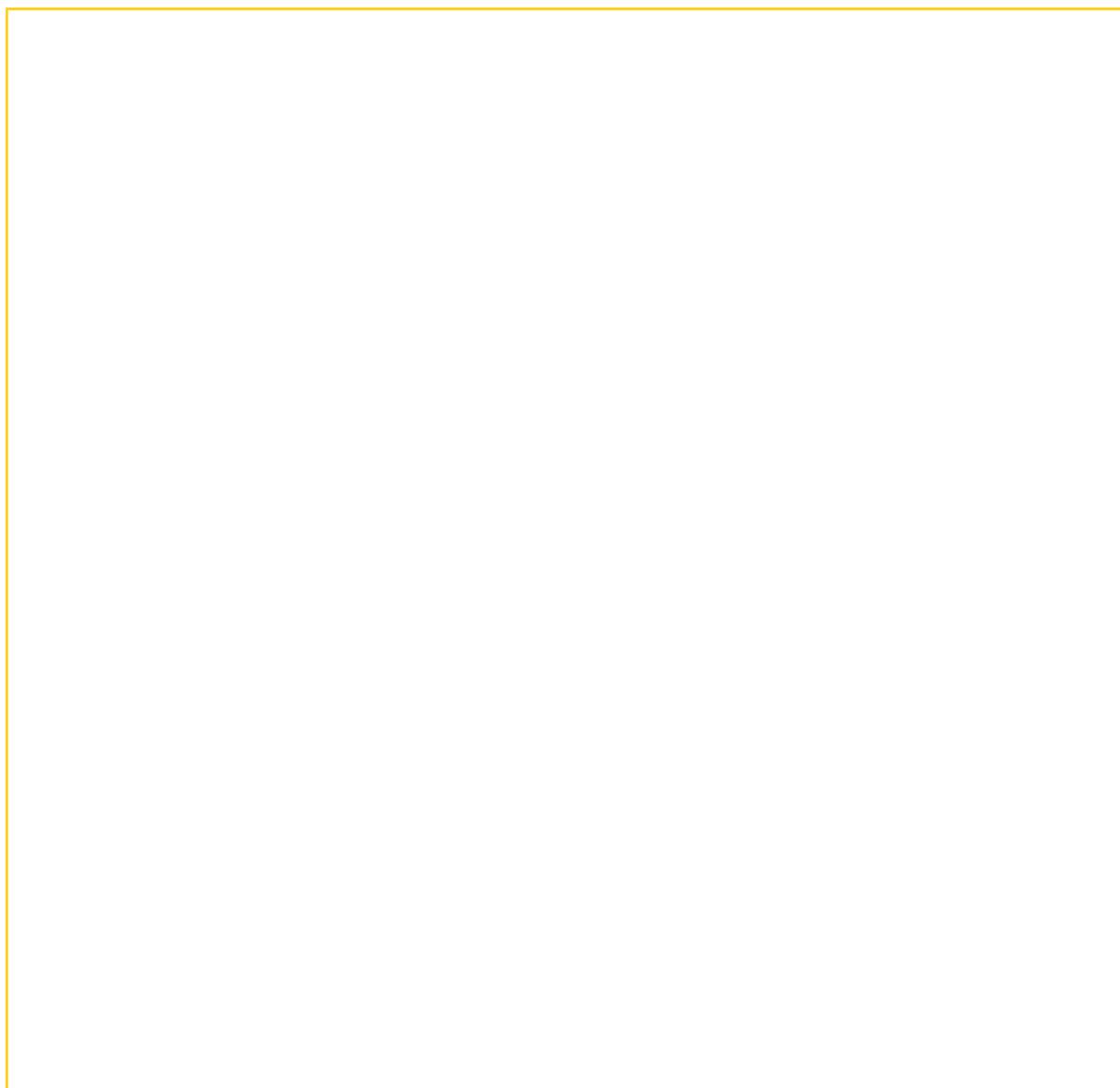


Fonte: Sebastião Gabilon Pinheiro Filho – T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

1. Quais os melhores horários para pescar?

2. Vamos desenhar e pintar como é a hora da pescaria.



3. Marque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

() O melhor horário para pescar é cedo.

() O melhor horário para pescar é só a tardezinha.

() O melhor horário para pescar é cedo, de manhã, à tardezinha e a noite.



VAMOS LER!!!

QUANTOS QUILOS DE PEIXES EM MÉDIA SE PEGA NO DIA

Não é todo dia que se pega peixe. Quando as condições são boas pega-se até 20 quilos, já quando está mais ou menos pega-se 5 quilos, mas, se estiver ruim pega-se 2 quilos ou não pega nada.

Autor: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

DEPOIS DE UM DIA DE PESCARIA E A VOLTA PARA CASA



ATIVIDADES

1. Quantos quilos de peixe pode-se pegar quando as condições para pescaria estão boas?

() 5 quilos

() 20 quilos

2. E quando esta ruim?

() 2 quilos

() 15 quilos

3. Marque (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

() Quando está bom de pescar pega-se 5 quilos.

() Quando está ruim pega-se 20 quilos.

VAMOS LER!!!

O ARMAZENAMENTO DO PESCADO

Antigamente o peixe era manteado, salgado e colocado ao Sol para secar antes de ser frito. Quando ia vender pra fora era colocado na caixa térmica com gelo comprado na cidade. Atualmente, o peixe é armazenado na geladeira, freezer ou até mesmo manteado. Quando pega o peixe em noite enluarada deve cobri-lo, pois a claridade da Lua diretamente cozinha e estraga o pescado, assim como no calor do Sol.

Autora: Profa. Luciane Lobo – T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

Responda e faça ilustrações das seguintes questões:

1. Onde o pescado era armazenado antigamente?



2. Por que deve-se cobrir o peixe durante a pescaria em noite enluarada?



3. Desenhe e pinte os principais peixes da nossa região.



VAMOS LER!!!

COMO O PEIXE É MEDIDO E PESADO?

Antigamente era medido através de palmos e o peso era calculado pelo tamanho. Hoje, é medido com trena e pesado com balança.

Autor: Prof. João Batista Pires da Silva – T.I. Lalima/2014

PROFESSOR DA ALDEIA LALIMA PESANDO O PEIXE



JOVEM CALCULANDO O PESO DO PEIXE



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima /2014

MENINO APRENDENDO A CALCULAR O PESO DO PEIXE



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

ENSINANDO A PESAR O PEIXE



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2014

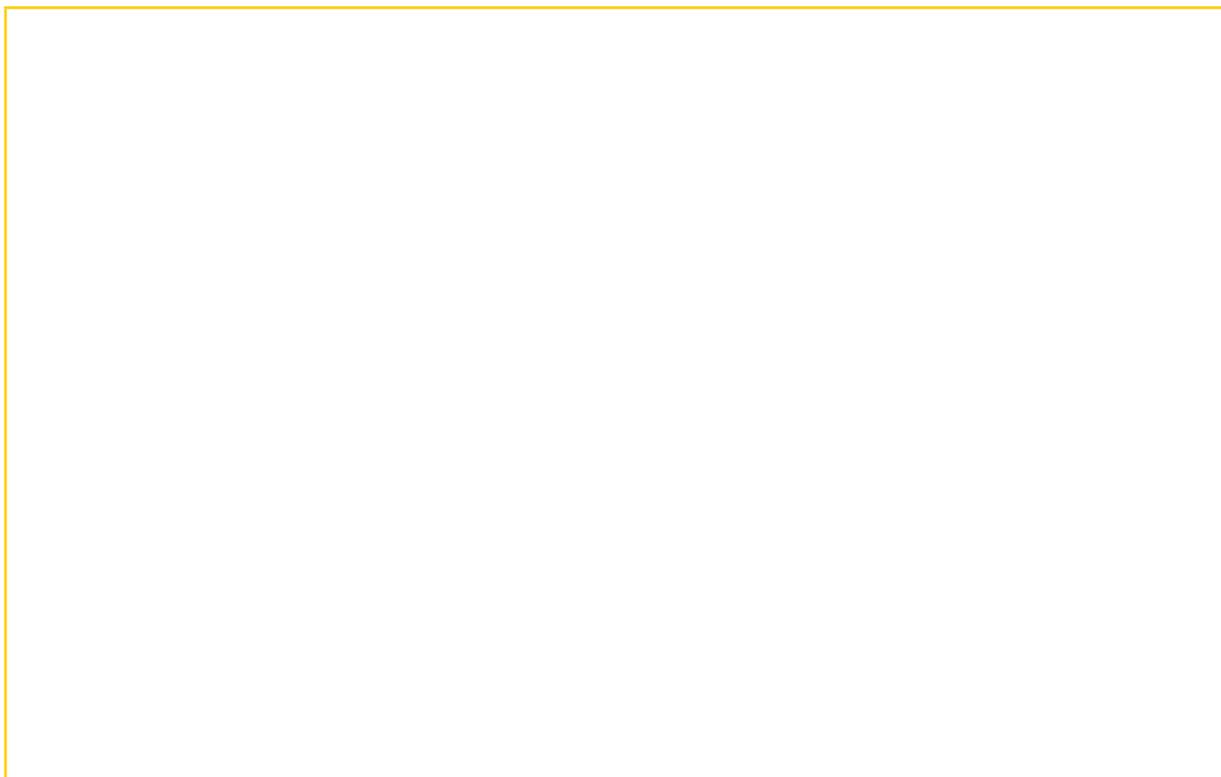
ATIVIDADES

1. Responda:

a) Antigamente como o peixe era medido? E atualmente como é?

b) Como o peixe é pesado hoje em dia?

2. Desenhe e pinte qualquer tipo de peixe que você conhece.



3. Desenhe o peixe que você acha que tem o sabor mais gostoso.



4. Desenhe o rio que passa na nossa Aldeia.



O PREPARO DO PEIXE

Prato rápido: (peixe moqueado) deixa o peixe ficar mais ou menos azedo, depois coloca em água fervendo, com isso a espinha sai tudo e só fica a carne, em seguida, acrescenta a farinha de mandioca. Outro prato é assado na brasa sem nenhum tempero. Além disso, tem o peixe cozido somente com água e sal, tanto o peixe frito quanto o peixe assado, já temperados (todos acompanhados com a mandioca assada ou cozida).

Autora: Profa. Regiane da Silva Rodrigues– T.I. Lalima/2014

CRIANÇAS DA ALDEIA LALIMA PREPARANDO SEU ALMOÇO



O PRATO PREFERIDO DOS INDÍGENAS DE LALIMA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

1. Escreva de acordo com o texto:

a) Como é feito o prato rápido?

b) E o peixe na brasa como é feito?

2. Marque um **x** na alternativa certa. Dentre esses pratos feito citados no texto todos são acompanhados por:

() feijão

() mandioca

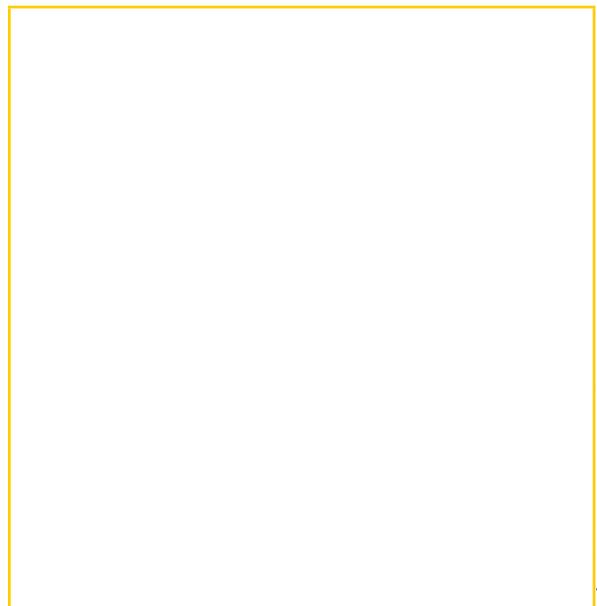
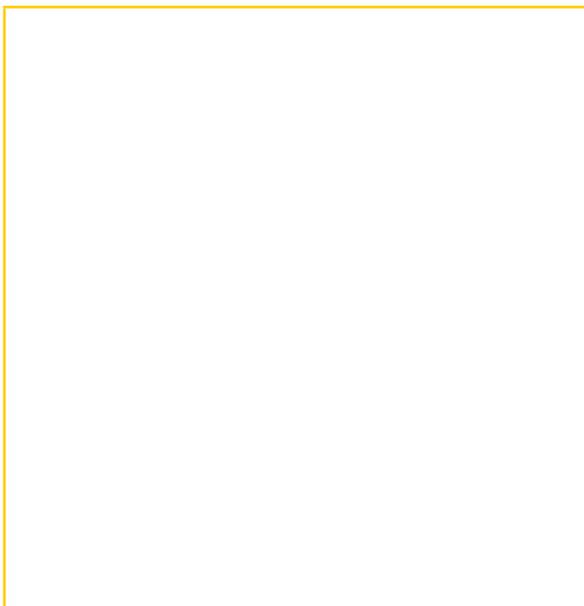
() batata

3. Responda:

a) Você já experimentou alguns desses pratos?

b) Você conhece outros tipos de preparo de peixe?

4. Nos quadrinhos abaixo desenhe o que se pede. Em um faça uma mandioca e no outro um peixe.



A MANDIOCA COMO INGREDIENTE DO PEIXE

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 1

A MANDIOCA É UM IMPORTANTE INGREDIENTE NO CARDÁPIO DO
PEIXE DA COMUNIDADE DE LALIMA



A HORA DO ALMOÇO NA ALDEIA LALIMA



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva - T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

1. Após observar essa foto, descreva esse cardápio:

O PEIXE SENDO ASSADO



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

1. Relate como você e sua família prepara um peixe assado:

VAMOS LER!!!

HISTÓRIA DO PEIXE

Os peixes caem quando acontece uma chuva muito grande e pesada. Com a chuva cai lambari, jejum, bagre sujo e cascudinho. Quando o chão está muito seco o cascudinho caminha na terra procurando água para sobreviver. Ele é um peixe que consegue viver muito tempo fora d'água.

Autor: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2014

VAMOS ESCREVER!!!

1. Como os peixes surgem?

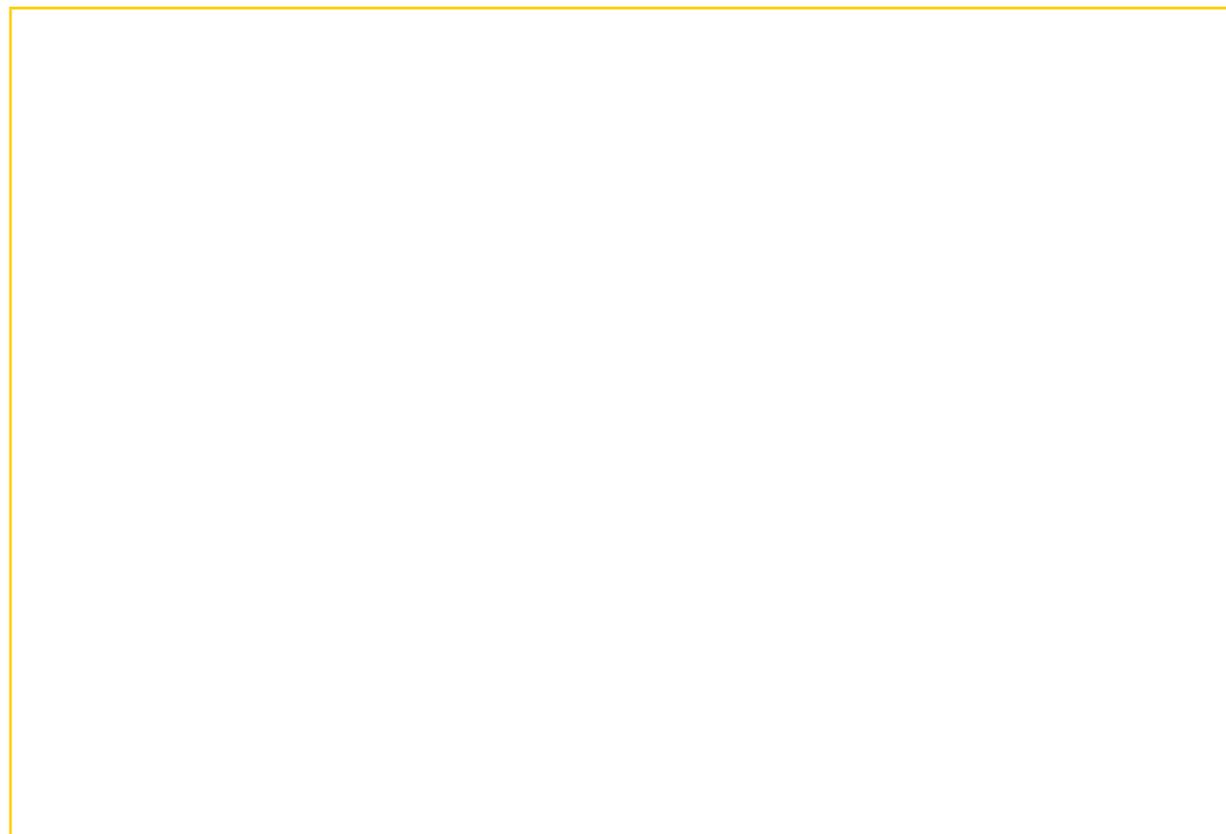
2. Quais os peixes que caem com a chuva?

3. Como chama o peixe que anda em terra seca em busca de água?

4. Porque o cascudinho caminha no seco?

VAMOS DESENHAR!!!

Desenhe e pinte os peixes caindo com a chuva



VAMOS LER!!!

A PIRACEMA

É o período em que os peixes fêmeas começam a desovar e isso ocorre entre o mês de novembro à fevereiro.

Autor: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2014

VAMOS ESCREVER!!!

1. O que é piracema?

2. Quando a piracema acontece?

3. Você já viu a piracema?

4. Seus pais ou seus avós já contaram da piracema para você?

VAMOS LER!!!

O PERÍODO DA PESCA

Existe o período mais apropriado para a pesca, que ocorre nos meses de agosto, setembro e outubro.

Autora: Profa. Rosângela de Souza Pereira – T.I. Lalima/2014

ATIVIDADES

1. Quantos meses tem um ano?

2. Quais são os meses que se pegam mais peixes?

3. Marque um X nas alternativas certas. O período da pesca são os seguintes meses:

() outubro

() janeiro

() julho

() dezembro

() fevereiro

() setembro

() março

() novembro

() abril

() junho

() maio

() agosto





Unidade 2

A ALDEIA E NOSSOS COSTUMES

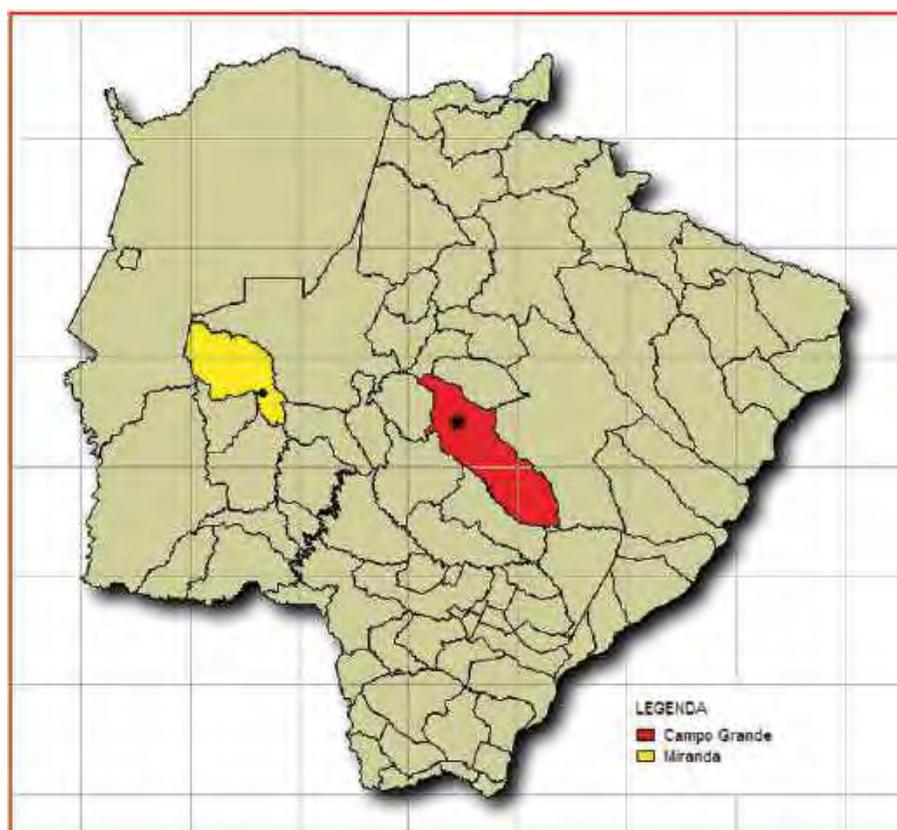


LOCALIZAÇÃO DA ALDEIA LALIMA

LOCALIZAÇÃO

Cada um de nós temos uma história: pessoas, objetos, lugares, etc. O lugar onde moramos Aldeia Lalima também tem sua história. Ela está situada a Oeste do Estado de Mato Grosso do Sul e, ao Sul do Município de Miranda.

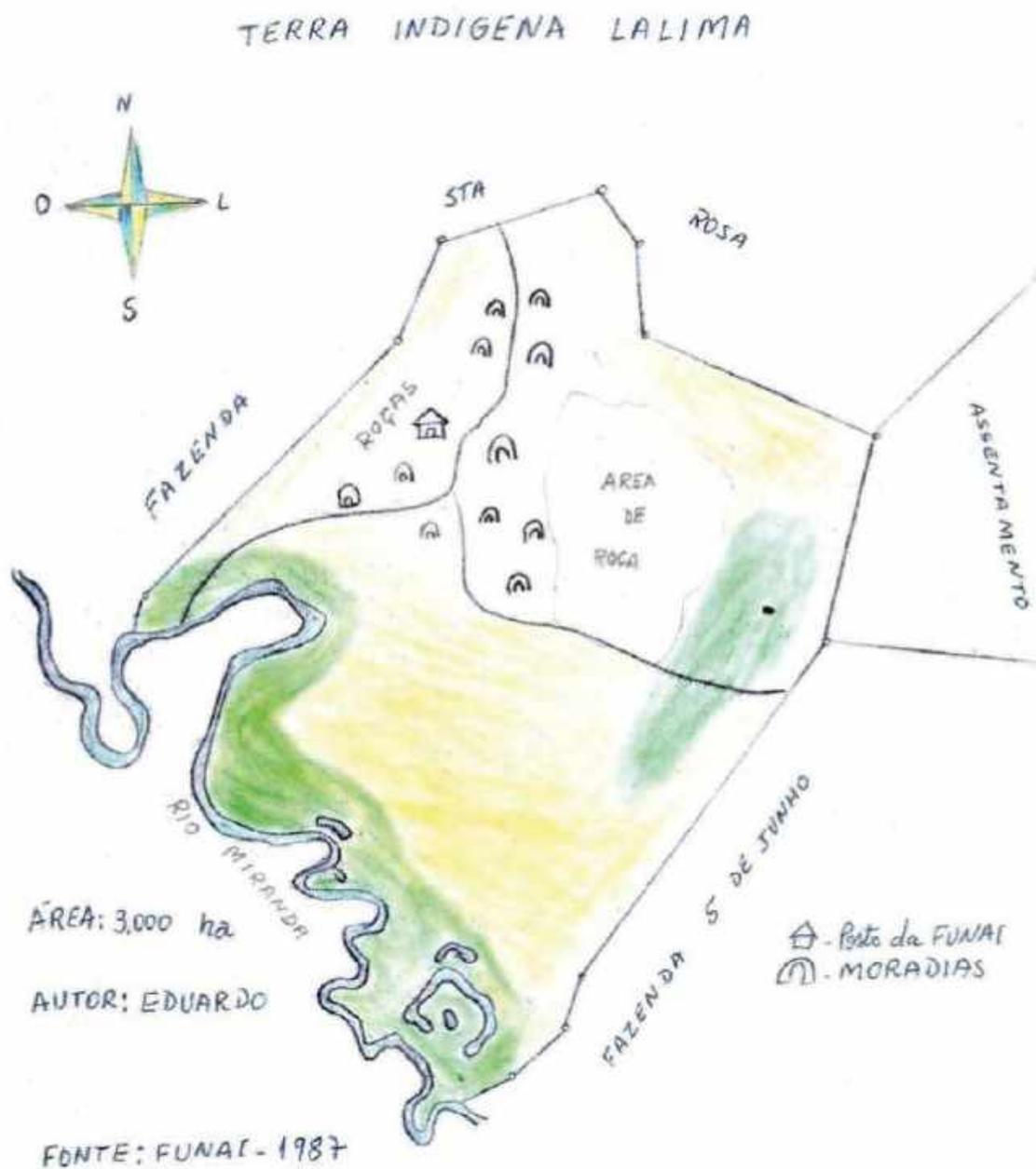
MAPA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MIRANDA



Fonte: Mario N. R. Salvador. Dissertação de mestrado 2012, p. 11



DESENHO DA TERRA INDÍGENA LALIMA



A Aldeia Lalima, possui uma porção de Terras de 3.000 hectares (FUNAI, 1987), faz divisa ao Norte com a fazenda Stª Rosa, ao Sul com a Fazenda 5 de Junho, a Leste com o assentamento Tupã Baê e a Oeste com o Rio Miranda. Possui uma população de 1.430 habitantes (SESAI, 2015), dos povos Terena Laiana, Kinikinai, Kadwéu, Guaicuru (Oliveira, 1976).

RIO MIRANDA



Fonte: Eduardo dos Santos Rodrigues - 2016

HISTÓRICO DA ALDEIA LALIMA

Lalima é uma Aldeia Indígena considerada pela FUNAI como uma Aldeia dos índios Terena. Porém, historiadores e antropólogos revelam que a população da Aldeia é formada por diferentes povos como: Guaikurú, Kinikinau, Terena, Layana, Kadiwéu (Oliveira, 1976, p. 75).

A origem do nome Lalima ainda é controversa, há mais de uma versão, mas uma coisa é certa, todos concordam que o nome Lalima origina-se da língua dos Guaikuru, povo que habitava e dominava estas terras desde muitos tempos, vivia da caça e da pesca e aprenderam a domesticar o cavalo para montaria. Em Lalima ainda há alguns descendente desse povo.

DESCENDENTE DO POVO GUAIKURU:
(Marciano de Souza, 2016)



Segundo trabalhos escolares (2008), Lalima vem da palavra “*lalimaga*” da língua Guaikuru, que significa “toca da onça”. Outra versão apresentada por alguns anciões da comunidade (Batolomeu Rodrigues; Gonçalo Cabrocha, 2016), o nome Lalima, vem da palavra Guaikuru, “*êlalimaga*”, que significa “pote de barro”.

Segundo o depoimento do ancião Gonçalo Cabrocha (2016), contou que seu avô contava que: “Estes índios (Guaikuru), saíam para caçar em grupo de 10 a 15 pessoas e por aí ficavam. Um dia chegaram à beira do rio (Miranda) para pescar, jogaram a linha na água e aí enroscou o anzol de um deles. O índio caiu na água para desenroscar o anzol e viu no que estava preso, aí ele falou “*êlalimaga*”, isto é, “fundo de



pote de barro”, era onde estava enroscado o anzol. Daí a palavra deu o nome ao lugar, Lalima.

Não se tem a data exata da criação da Aldeia, mas, registros de alguns historiadores como Visconde de Taunay (1865), Maria Elisa Ladeira (2000), descrevem o lugar denominado Lalima como uma Aldeia dos Guaikuru. Em 1905, foi criada a reserva de Lalima pela Comissão Rondon. Assim, muitos que viviam nas fazendas foram chamados para ocupar a nova reserva, com isso vieram vários povos, como Kinikinau, Terena, Layana, Kadiwéu e outros.

Os mais velhos contam que antigamente havia poucas pessoas na Aldeia, apenas 12 famílias aproximadamente que viviam da roça, plantavam milho, mandioca, abóbora, batata doce, arroz e outros. A aldeia era próxima do rio no lugar conhecido como “Piriza”, havia uma “avenida” limpa com casas dos dois lados e dava até perto o rio. Com o passar dos tempos e a vinda de indígenas de outros lugares, a população de Lalima aumentou.

A comunidade atual de Lalima é constituída de agricultores que lavram a Terra no cultivo de milho, mandioca, arroz e feijão principalmente como fonte de subsistência. Há também aqueles que saem da Aldeia usando sua força de trabalho nas fazendas, usinas de cana de açúcar, pescadores e uma pequena parcela

de funcionários da educação e saúde. A comunidade possui energia elétrica, água encanada do rio Miranda beneficiado pela Estação de Tratamento de Água – ETA, que abrange quase 100% da população.

Na área da saúde, a comunidade é beneficiada com dois postos de saúde. Um na Sede da Aldeia com uma auxiliar de enfermagem, três agentes de saúde e um agente de saneamento básico. No setor Campina, há uma auxiliar de enfermagem, dois agentes de saúde e um agente de saneamento básico, todos indígenas. Recebem ainda atendimento médico e odontológico três vezes na semana. No entanto, não se pode descartar ainda, o tratamento com ervas naturais, muito utilizadas pela comunidade, através do conhecimento tradicional que resiste dentro da cultura local.

Na educação possui duas escolas, uma municipal que atende alunos de Educação Infantil ao 9º (nono) ano e a outra do Ensino Médio.

Da cultura tradicional Terena regional muita coisa mudou, no modo de vida, na língua, costumes, religião, alimentação, moradia, etc., devido o longo processo de interação com outros povos no passado como os Guaicuru, portugueses, brasileiros. Mas, é certo que ainda conservam muitos outros traços que às vezes passa despercebido através de um ligeiro olhar.



CAÇA E PESCA

Tanto a caça, como a pesca, são práticas que acompanham o homem desde a sua origem. No princípio, a caça e a pesca eram coisas imprescindíveis para sobrevivência: era, junto à colheita de frutas, a única forma de se obter alimento. Mais tarde, povos indígenas começaram fazer uso desta técnica. Nos dias atuais, não é mais como uma única forma de sobrevivência, mas, tanto a caça quanto a pesca, ainda são mantidas como forma de tradição.

Caçadores utilizavam armas de vários tipos, entre elas uma conhecida como zagaia que é um tipo de uma lança, também era utilizada arma de fogo e cachorros nas caçadas. Muitas vezes, os animais são capturados ou mortos antes que gastem a sua munição. Tinha também armadilhas e técnicas especiais de caça para cada tipo de animal. Assim, a anta pode ser morta por armadilha e arma de fogo. Os tatus são acuados nas cavidades no chão que fazem para morar e afogados com água. As pacas, com a ajuda dos cachorros.

Diferente dos povos do Amazonas os moradores da aldeia Lalima nunca utilizaram arco e flecha nas caçadas, eles utilizavam armadilhas de vários tipos, zagaia e armas de fogo. Já na pesca eram utilizados anzol e uma técnica conhecido como João bobo, que era um anzol amarrado a uma lata que flutua e depois solto vagando ao rio, a linha não era de náilon, eram barbante e não utilizavam chumbo, pescavam de barranca ou em canoas.

Autor: Prof. Cleber da Silva – T. I. Lalima/2017

OBSERVE IMAGENS DE OBJETOS UTILIZADOS NA CAÇA E PESCA

Figura 1: Arma conhecida como "Zagaia"



Figura 2: Arco e flecha



Figura 3: Canoa feita de madeira



UMA HISTÓRIA CONTADA PELO SENHOR CARLOS DA SILVA

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 2



Carlos da Silva: morador da Aldeia Lalima

Eu estava trabalhando em uma fazenda vizinha da cidade de Miranda, cortando lenha e fazendo desmatamento, eu tinha dois cachorros de caça

inclusive eles adoravam matar seriema, porém, em um dia de trabalho avistei uma seriema que não parava de cantar, meus cachorros como gostavam de matar seriema neste dia eles pareciam que não enxergavam aquela seriema, apenas eu enxergava, comecei a perseguir para tentar matá-la e cada vez mais ela entrava na mata e eu ia seguindo ela, o que eu não percebi é que cada vez mais eu entrava no meio da mata, ela entrou em uma moita de guavira, ali ela sumiu. Prestei atenção eu não avistei mais a seriema, eu estava perdido no meio da floresta, mas, eu estava junto com meus cachorros, fiquei um dia e uma noite perdido, no meio da noite, já cansado de andar subi em uma árvore e esperei amanhecer o dia, amanheceu e continuei a caminhada do lado que o sol nasceu eu fui sair na cidade de Toné, peguei o trem de volta para Miranda e assim cheguei em casa. Quem me fez perder na mata não foi uma seriema, foi o protetor da mata, conhecido como “*pai do mato*”.

Depois de muito tempo passado eu fui pescar no rio, eu estava sozinho, peguei alguns peixes, cheguei perto da água para limpar os peixes, estava começando a limpar quando ouvi um assobio, olhei para o lado e fiquei até pensativo com que eu vi a mais ou menos trinta metros de distância. Eram dois menininhos negrinhos com suas vestes vermelhas e os dois não tinham um lado de perna, eles desceram assobiando abaixo da barranca do rio para tomar água, quando

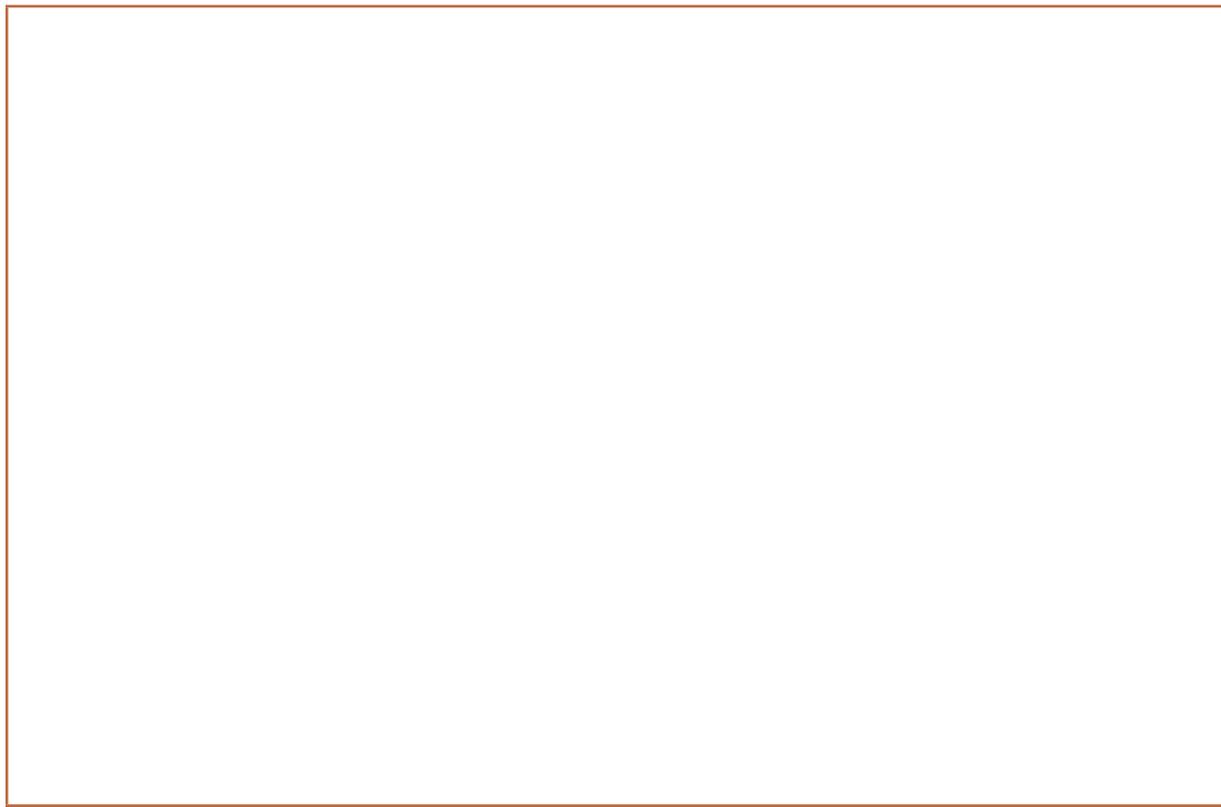


eles desceram não me enxergaram, e eu fiquei quieto olhando, de repente um deles olhou do lado que eu estava e me enxergou, ele deu um assobio e os dois sumiram num piscar de olho, aí começou aquele monte de assobio para todos os lados, mas eu não enxergava mas nenhum deles, ouvia apenas o barulho no meio da mata. Com aquilo tudo me deu um pouco de medo e resolvi ir embora, aqueles barulhos e assobios me acompanharam até quase perto de casa, depois acabou aquela bagunça desses seres da natureza que eu tive a oportunidade de poder observá-los chamados “saci”.

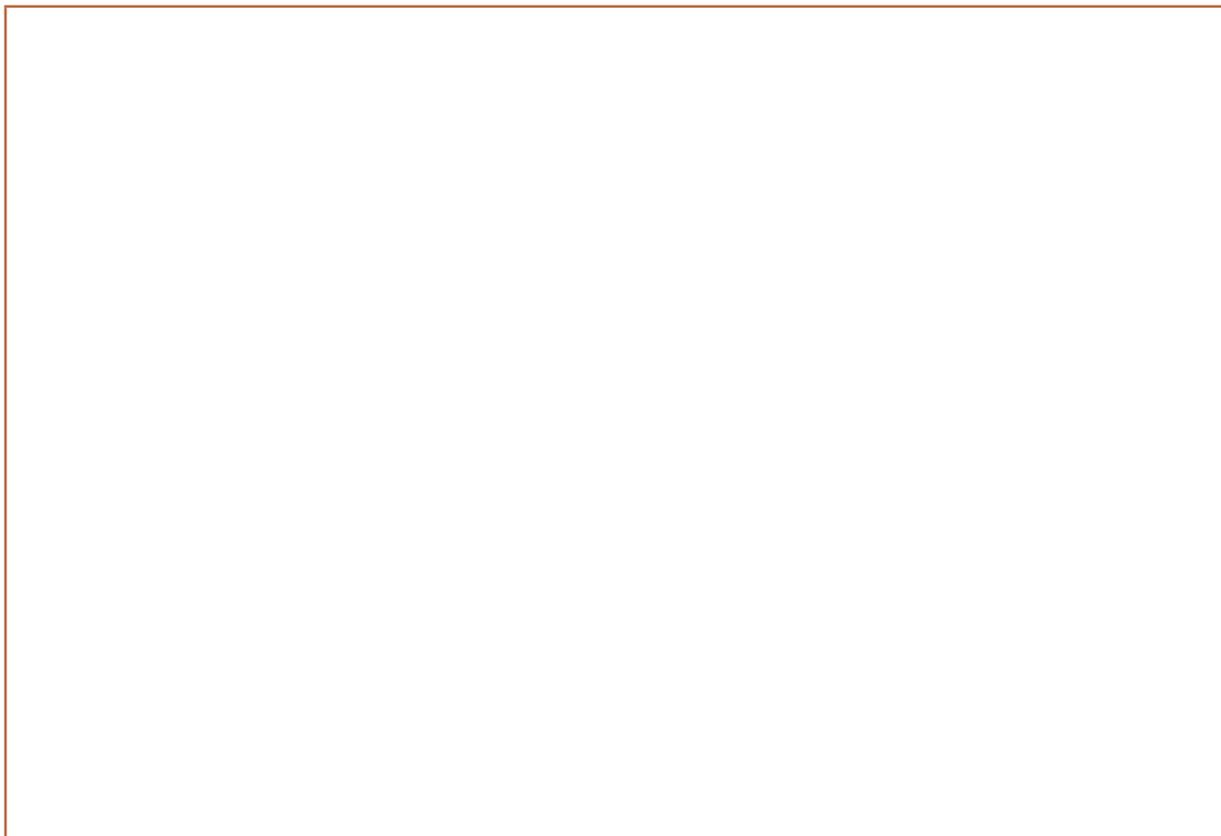
ATIVIDADES

1. Escreva nomes de animais existentes na Aldeia Lalima.

2. Desenhe um pescador no rio.



3. Desenhe um objeto de caça indígena que você conhece.



DANÇA KOHIXOTI KIPÁE

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 2



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016



DANÇA FEMININA TERENA DA ALDEIA LALIMA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016

Segundo os anciãos Terena, o surgimento da dança foi em comemoração a chegada dos homens Terena, vindo de uma caça, de uma colheita ou até mesmo de uma guerra. As mulheres Terena dançavam para comemoração das suas chegadas. Os passos são vários, como por exemplo, no final da dança as mulheres abanam pedaços de tecidos, uma fileira é azul e outra é vermelha em sinal de despedida.

VAMOS ESCREVER!!!

1. Segundo o relato do texto, como surgiu a Dança Feminina Terena?

2. No texto, quem é o relator dessa história?



VAMOS LER!!!

DANÇA FEMININA TERENA (PUTU – PUTU)

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 2



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016

Na língua Terena a dança feminina é chamada *Putu Putu*. O vestuário é feito de tecido de estopa. Os anciãos Terena relatam que o primeiro vestuário desse tecido foi posto pelos fazendeiros ou *purutuye* que exigiram que as mulheres confeccionassem e vestissem para as suas roupas, porque as indígenas

ficavam seminuas. As mulheres trabalhavam para os *purutuye*. Assim foi o surgimento da dança feminina conforme o relato dos anciãos Terena.

Autora: Profa. Luciane Lobo – T.I. Lalima/2017

VAMOS ESCREVER!!!

1. Na língua Terena qual é o significado da palavra *Putu* – *Putu*?

2. Qual tecido é usado para confeccionar o traje da Dança Feminina Terena?

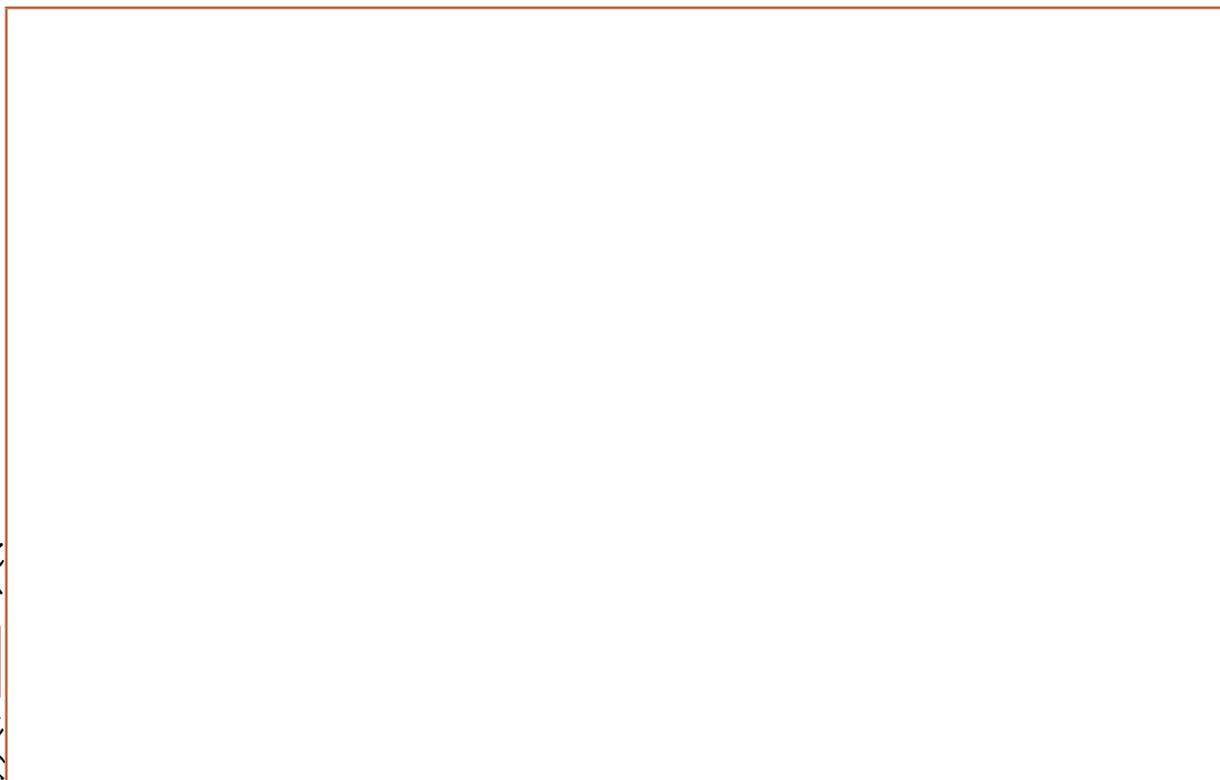


DANÇA FEMININA TERENA DA ALDEIA LALIMA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016

Faça uma ilustração do texto:



MORADIAS

Moradias dos Terena da Aldeia Lalima

Casa de pau a pique



Berochão



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

Moradia dos Terena da Aldeia Lalima



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

As moradias do povo Terena costumavam-se ser construídas com os recursos da natureza, como vemos nas imagens acima: da palha da folha bacuri, barrotes (pequenas árvores) de dois metros ou mais, taquaruçu e sapé para amarrar as paredes e o capim utilizavam-se o cipó imbé ou embiras de cascas de árvores.

Autor: Prof. Alcides Gabilon da Silva– T.I. Lalima/2017

VAMOS ESCREVER!!!

De acordo com a leitura do texto, observe as imagens e escreva o nome de cada recurso da natureza que os indígenas da Aldeia Lalima utilizavam e muitos utilizam até nos dias de hoje para fazer suas moradias:



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

A) _____



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

B)



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

C)



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

D)



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

E)





Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

F)



Fonte: Prof. Alcides Gabilon da Silva – T.I. Lalima/2017

G)

VAMOS LER!!!

RECURSOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS INDÍGENAS

Os recursos que são utilizados na construção das moradias indígenas têm a época certa para ser retirada da natureza. Se não for retirada na época certa elas podem ser broqueadas por um inseto chamado caruncho que come a madeira fazendo com que vire pó até que não venha mais prestar. Para evitar esse problema, os materiais devem ser extraídos e/ou cortados da mata em dias de lua minguante, cheia ou crescente e nunca em dias de lua nova.

Autor: Prof. Alcides Gabilon da Silva– T.I. Lalima/2017

VAMOS ESCREVER!!!

De acordo a leitura do texto responda:

1. Em qual época os materiais podem ser retirados para construção das moradias Terena?

2. Em qual época as madeiras para construção das casas Terena não devem ser retiradas?

3. Explique o motivo de não poder retirar materiais de casas em dias de lua cheia.



Unidade 3



A FAUNA E
A FLORA



ERVAS MEDICINAIS 1



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

- **Vassourinha, mentrasto e jatei**. Servem para inflamação do útero. É preciso ferver um punhado para tomar três vezes ao dia.

- **Cordão de São Francisco**. Serve para rendidura. Deve pegar três raízes, três caroços e colocar no fogo para ferver em um litro de água e tomar três vezes ao dia.



- **Marcela**. Serve para fazer banho e para a criança tomar quando está com enjojo, diarreia, por causa do nascimento dos dentes.

- **Casca de lixeira**. Serve para combater pedra na vesícula. Precisa fazer o chá e tomar três vezes ao dia.

Autora: Profa. Maria Clementina Souza Capriata – T. I. Lalima/2016, entrevista feita com Maria José Rodrigues (vovó Sila) nascida no dia 15 de março de 1927 em Lalima.

VAMOS ESCREVER!!!

1. Qual dessas ervas medicinais da Aldeia Lalima você ou alguém de sua família utiliza ou já utilizou?

2. Converse com seus pais ou avós e escreva a importância dessas ervas medicinais para o nosso povo.

ERVAS MEDICINAIS 2



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

- **Gervão (gerbão)**. Serve para combater doença no intestino. Deve fazer o chá das raízes e tomar.
- **Erva Santa Maria**. O seu sumo serve para combater câimbra de sangue. Para isso, é preciso tomar uma colher de sopa uma ou duas vezes por dia.
- **Picão preto, Amarra pinto, Casca de coco**. Serve para curar hepatite. Deve ser fervido, tomar uma xícara do chá e depois tomar banho com o restante.

- Fedegoso. Utiliza para quem está com dengue. Precisa fazer o chá da raiz e tomar três vezes ao dia.

Autora: Profa. Maria Clementina Souza Capriata – T. I. Lalima/2016, entrevista feita com Maria José Rodrigues (vovó Sila) nascida no dia 15 de março de 1927 em Lalima.

VAMOS ESCREVER!!!

1. Qual dessas ervas medicinais da Aldeia Lalima você ou alguém de sua família utiliza ou já utilizou?

2. Converse com seus pais ou avós e escreva a importância dessas ervas medicinais para o nosso povo.

ERVAS MEDICINAIS 3



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

- Folha de algodão e folha de laranja. São utilizados para mulheres que têm dificuldade na hora do parto. Deve tomar banho de chá morno da folha do algodão e somente da barriga para baixo. Quando a mulher ganha o nenê, a placenta demora nascer, precisa fazer chá com cinco folhas de laranja e tomar ainda morno.

- Para hemorragia, pegar três pés de capim cidreira, medir três dedos do caule a raiz, colocar para ferver e depois tomar.

- Para recaída de parto, pegar cinco folhas de laranja, fazer chá para tomar com um comprimido de aspirina. Após tomar o chá a mulher vai suar muito, tem que trocar de roupa. Não pode tomar banho em seguida, não tomar vento, não beber água fria. Só pode tomar banho depois de umas cinco horas que tomou o chá.

Autora: Profa. Maria Clementina Souza Capriata – T. I. Lalima/2016, entrevista feita com Maria José Rodrigues (vovó Sila) nascida no dia 15 de março de 1927 em Lalima.

VAMOS ESCREVER!!!

1. Qual dessas ervas medicinais da Aldeia Lalima você ou alguém de sua família utiliza ou já utilizou?

2. Converse com seus pais ou avós e escreva a importância dessas ervas medicinais para o nosso povo.

VAMOS LER!!!

ERVAS MEDICINAIS 4



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2014

- **Xarope para adulto**: Juntar raiz de açafreão, flor ou raiz de assa peixe, broto de imbauva, sucupira, casca de capitão, casca de soita cavalo, raiz de alfavaca do campo e vick. Colocar para ferver com açúcar mais ou menos duas horas. Depois coar e tomar três vezes ao dia.

- **Xarope para criança.** Juntar anador, ponto alivio, sabugueiro, folha de laranja, broto de pé de mandioca, gengibre, poejo, fruto de caraguatá. Colocar para ferver com açúcar um pouco de cada, mais ou menos uma hora e meia. Depois coar e dar uma colher de sopa três vezes ao dia.

- Para verme de criança acima de um ano de idade. Erva sene com chifre torrado. Fazer o chá da erva sene, queimar o chifre e raspar mais ou menos uma colher de café. Após ferver o chá colocar o pó do chifre no chá para abafar. Tomar duas vezes ao dia. Não fazer esse remédio na lua nova, pois os vermes estão agitados e se tomar causa desmaio nas crianças.

- Para coração e pressão alta. Fazer um chá com nove flores de boa noite (flor branca).

Autora: Profa. Maria Clementina Souza Capriata – T. I. Lalima / 2016, entrevista feita com Maria José Rodrigues (vovó Sila) nascida no dia 15 de março de 1927 em Lalima.

VAMOS LER!!!

ANIMAIS DO NOSSO TERRITÓRIO

Na nossa Aldeia existem vários tipos de animais. Tem o cavalo que algumas pessoas utilizam como meio de transporte e trabalho na criação de gado.



Tem a vaca que é criada por muitas pessoas da comunidade de onde tiram o leite e consome sua carne.



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017

Tem a galinha que é criada por quase todas as famílias da comunidade para o consumo da carne e dos ovos.





Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017

Tem o cachorro que é criado para cuidar da casa, visto que, são distantes uma das outras, além de ser utilizado na caçada.

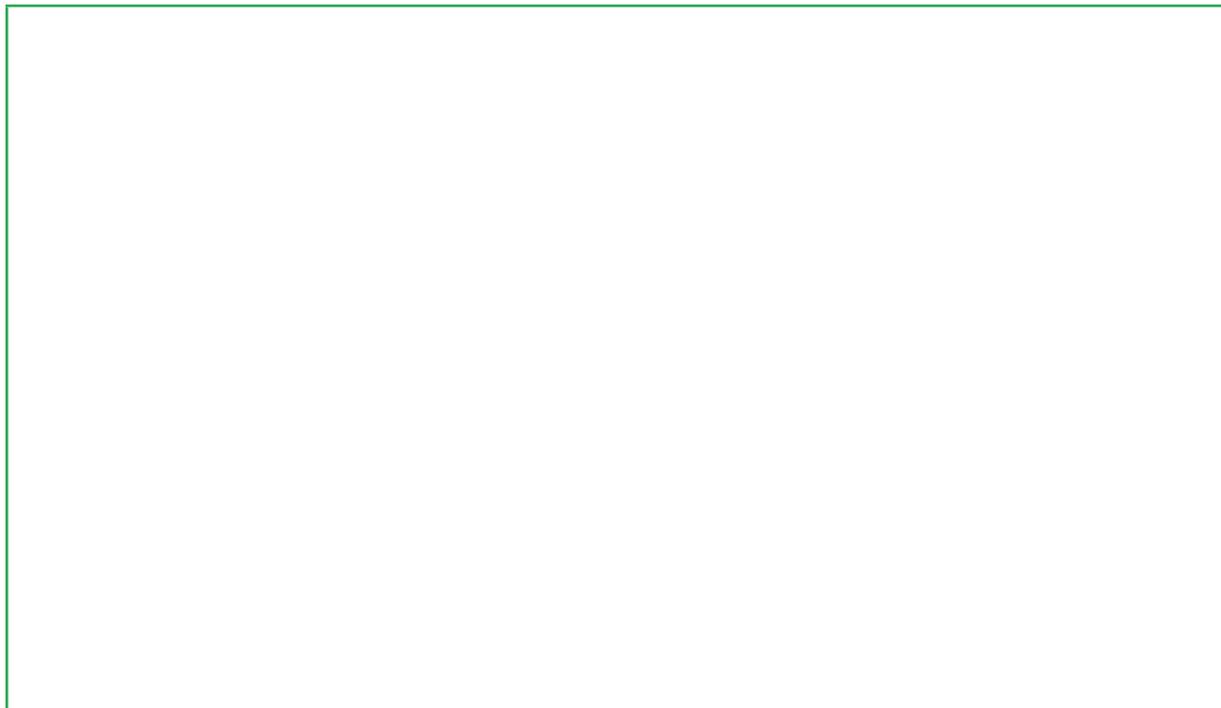


Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017

VAMOS ESCREVER!!!

1. Você conhece algum tipo de animal? Qual?

2. Desenhe e pinte os animais que você conhece.



3. Você ou alguém da sua família cria animais? Se sim, Quais?

AVES DO NOSSO TERRITÓRIO

Na nossa Aldeia conhecemos as seguintes aves:

ARARA: conhecemos pelo seu canto quando chega a algum lugar.

PERIQUITO: é um pássaro bastante barulhento.

ÁGUIA: é uma ave que sobrevoa muito alto sobre as nuvens.

JOÃO DE BARRO: vive sempre fazendo sua casinha de barro.

SABIÁ: conhecemos pela forma do seu canto.

JOÃO PINTO: conhecemos pela maneira do seu assobio.

POMBA: ela tem sua hora de cantar.

TUCANO: tem o bico grande e colorido, conhecemos também pelo seu canto.

BEM-TE-VI: conhecemos pelo seu canto que diz bem-te-vi.

CURICACA: acorda agente cedinho com seu belo canto.

Autora: Profa. Maria Natalina Correia de Souza – T.I. Lalima/2017

ATIVIDADES

1. Ligue as palavras iguais aos nomes de cada ave:

ARARA

TUCANO

ÁGUIA

SABIÁ

SABIÁ

POMBA

PERIQUITO

ARARA

POMBA

ÁGUIA

TUCANO

PERIQUITO

2. Qual é a ave que faz a sua casa de barro?

3. Qual é a ave que tem o bico grande e colorido?

4. Escreva as letras do nome das aves em cada quadrinho:

POMBA

--	--	--	--	--

TUCANO

--	--	--	--	--	--

BEM TE VI

--	--	--	--	--	--	--

CURICACA

--	--	--	--	--	--	--	--

NAMBU

--	--	--	--	--

ÁGUIA

--	--	--	--	--

Autora: Profa. Maria Natalina Correia de Souza – T. I. Lalima /2017

FRUTOS DO NOSSO TERRITÓRIO



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2016

VAMOS ESCREVER!!!

1. Observe a imagem das frutas e responda:



A



B



C

a) Qual o nome de cada fruta?

b) Qual dessas frutas você mais gosta?

c) Pesquise em sua família, uma receita de cada fruta.

2. Complete os nomes das frutas:



c		j	
---	--	---	--



j		b		t			a	b	
---	--	---	--	---	--	--	---	---	--



a			c			i
---	--	--	---	--	--	---



	e	l			c		a
--	---	---	--	--	---	--	---

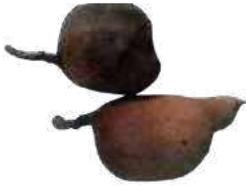


		c	a
--	--	---	---



	b		c	a		
--	---	--	---	---	--	--

3. Ligue os nomes das figuras:



Goiaba



Laranja



Tamarindo



Carambola

4. Escreva o nome das frutas a seguir:





Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017





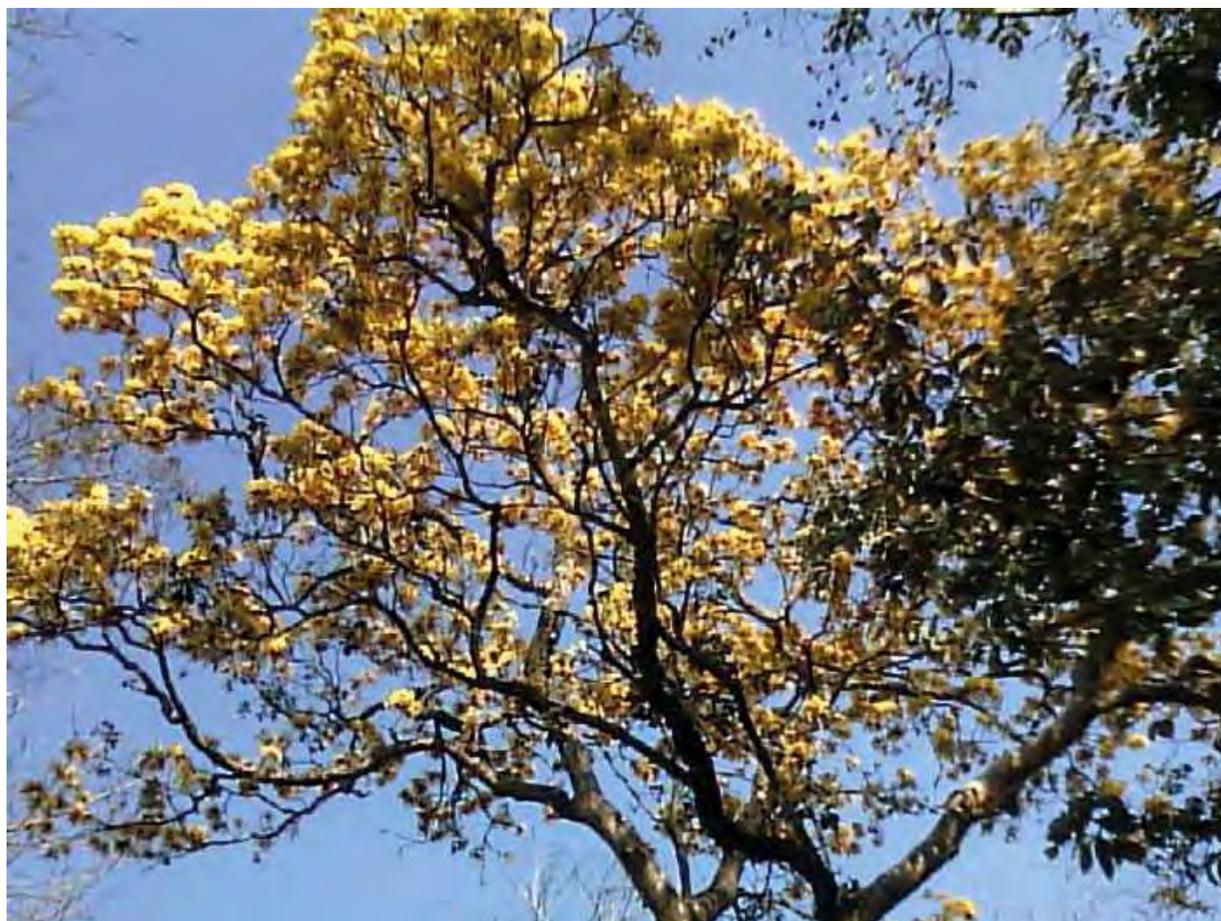
Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2017

ÁRVORES NATIVAS DO NOSSO TERRITÓRIO

YPÊ AMARELO



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 3



IMBAÚVA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

DE OLHO NA PESQUISA

Converse com seus pais ou avós e escreva qual é a importância da Imbaúva para sua comunidade.

AGUAPOMBA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

DE OLHO NA PESQUISA

Converse com seus pais ou avós e escreva qual é a importância da Aguapomba para sua comunidade.

AROEIRA



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

DE OLHO NA PESQUISA

Converse com seus pais ou avós e escreva qual é a importância da Aroeira para sua comunidade.



CEDRO



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

DE OLHO NA PESQUISA

Converse com seus pais ou avós e escreva qual é a importância do Cedro para sua comunidade.

LOURO



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

DE OLHO NA PESQUISA

Converse com seus pais ou avós e escreva qual é a importância do Loro para sua comunidade.

CARANDÁ



Fonte: Prof. Claudinei de Souza – T.I. Lalima/2013

DE OLHO NA PESQUISA

Converse com seus pais ou avós e escreva qual é a importância do Carandá para sua comunidade.



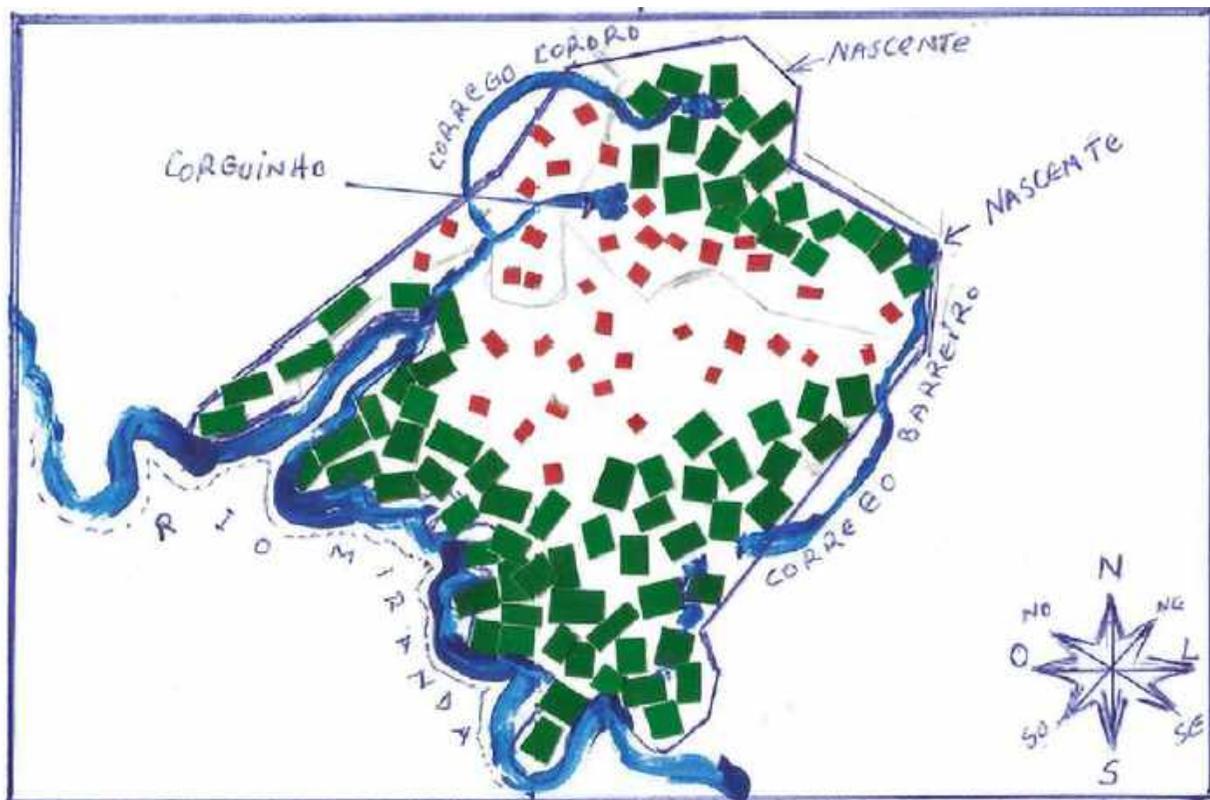
4

Unidade 4

NOSSOS RECURSOS NATURAIS



A BACIA HIDROGRÁFICA DA ALDEIA LALIMA



Desenho: Prof. Deli Souza Alves – T.I. Lalima/2017

Bacia hidrográfica é o conjunto de terras drenadas por um rio ou por seus afluentes.



A hidrografia da Aldeia Lalima, compõe-se de três vertentes ou nascentes (*Córrego do Cororó* ou *nascente do Jaraguá, Corguinho* e *Córrego do barreiro*), todos são afluentes do precioso Rio Miranda. O rio Miranda banha a Aldeia Lalima em uma extensão de 38 km é o limite entre a Aldeia e as fazendas.

ATIVIDADES

Responda:

1. O que é Bacia hidrográfica?

Compreendendo conceitos

2. Pesquise e dê o conceito de:

a) Vertente:

b) Nascente:

c) Afluentes:

3. Com ajuda do seu professor, localize no mapa a localização dos pontos:



a) Córrego do Cororó: _____

b) Corguinho: _____

c) Córrego do Barreiro: _____

PROFESSOR!

Numa possível visita a um Córrego, nascente ou rio, abra um debate ou conversa com seus alunos sobre as nascentes e sua importância. Enfoque também a importância de preservar a mata ciliar e não praticar a queimada.

ATIVIDADES

1. OBSERVE O DESENHO:



a) O que o desenho mostra?

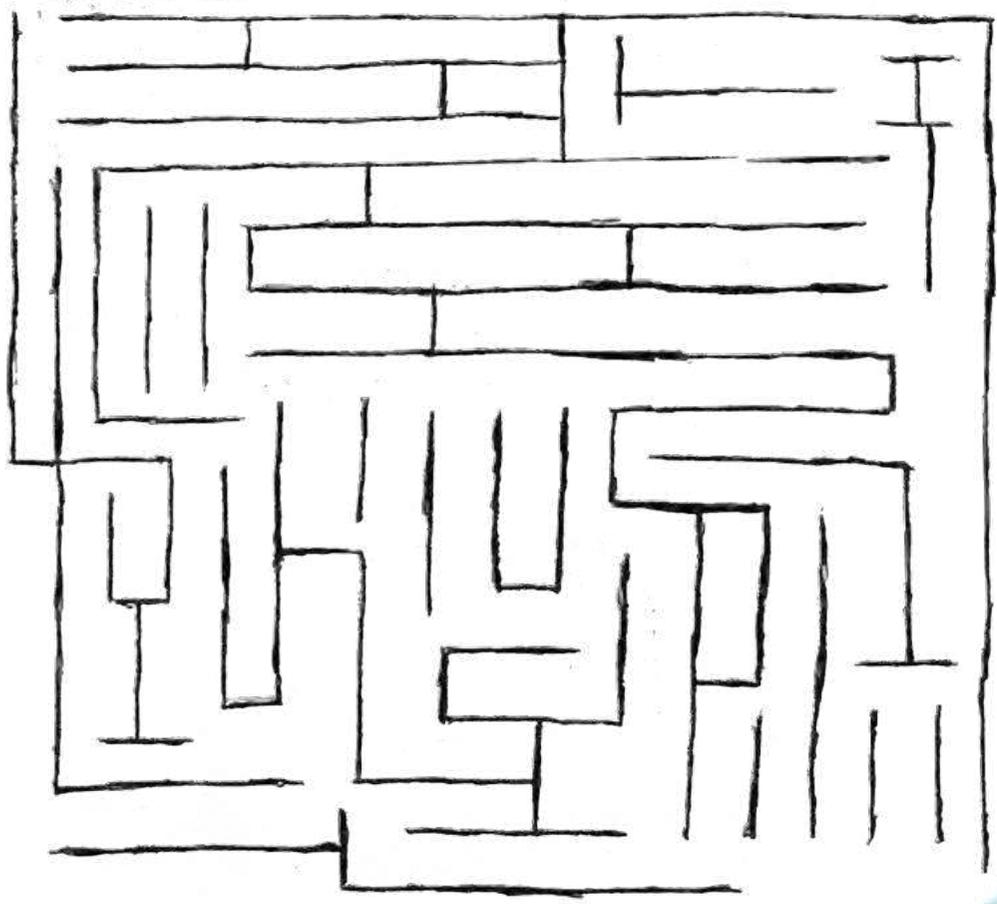
b) O que polui a água das nascentes, córregos e rios?

c) O que poderá acontecer com as pessoas que consumirem essa água?

d) O que você acha que aconteceria a um rio, sem suas matas ciliares?

e) Como são os Córregos e o rio onde você mora? Quais são as ameaças a esses córregos e rios?

2. Ajude o caçador a encontrar sua zagaia.



A INTER-RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM O RIO

Visita dos Alunos ao rio, pesqueiro Cachoeira -
Ano: 6º B – 2015.

A SABEDORIA DO POVO DA ALDEIA LALIMA - UNIDADE 4



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2015



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

Trilha entre a sede da Aldeia ao porto da Cachoeira



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2015



Poesia: Águas do Rio

Rio águas claras, águas escuras, assim os rios se fecundam, não importa mais nada, se não for às águas claras, que brilha de longe trazendo alegrias.

Aluna: Thamisris, 6º B

Poesia: Meu Rio

Ó meu rio, ó meu rio, como é imenso esse meu rio e é muito belo, bravos o que nele busca o sustento de sua família. Todos irão saudar esse nosso rio com a letra R de rico, não dá dinheiro, mas é rico de peixes, águas maravilhosas. A natureza é muito bondosa, as pessoas tem que agradecer a mãe natureza por dar esse maravilhoso lugar que é chamado de rio da Aldeia Lalima.

Aluno: Jones, 6º B.

OS NOMES DOS PORTOS

Cachoeira, Pirizal, Pedra, Porteira, Jacinto, Caveira da Anta, Angicar, Ranchinho.

Porto da Cachoeira



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2015

Visita do Cacique João da Silva da Aldeia Lalima ao rio Miranda



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

Alunos admiram a beleza do porto da cachoeira e se conscientizam que temos que preservá-lo



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

Alunos unidos pela preservação das margens do rio



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

Agradecemos a mãe natureza pelo Rio que nos tem dado, graças a ele temos peixes que mata a nossa fome e a água que mata a nossa sede



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

Os alunos dão um breve até logo ao rio



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

Agradecemos a Deus que sempre estará iluminando o nosso caminho, aos alunos, a *gestão escolar*, ao Cacique João da Silva e a comunidade que acredita no nosso trabalho.



Fonte: Prof. João Carlos Dias da Silva – T.I. Lalima/2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Matemática. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/ Prova Brasil matriz de referência/Secretaria da Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PÓLO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E EXTENSÃO IRMÃOS SOUZA. **Projeto Político-Pedagógico**. Miranda, MS, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação, Centro Estadual de Formação de Professores Indígenas de Mato Grosso do Sul. **Etnomatemática Têrenoe**. Curso Normal Médio Indígena: Equipe Técnica do Curso Povos do Pantanal período 2007 a 2010. [S.I.: s.n.]

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976. 118p.



✎

Este livro foi editorado com a fonte Comic Neue.

Publicado on-line em: <https://repositorio.ufms.br>



ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PÓLO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO E EXTENSÃO IRMÃOS SOUZA



AUTORES – PROFESSORES ALFABETIZADORES

Alcides Gabilon da Silva • Claudinei de Souza • Cleber da Silva
Deli Souza Alves • Eduardo dos Santos Rodrigues
Erenir Correia Silva Alves • Indianara Gomes Rosário
João Batista Pires da Silva • João Carlos Dias da Silva • Luciane Lobo
Maria Natalina Correa de Souza • Regiane da Silva Rodrigues
Rosângela de Souza Pereira



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



ISBN 978-85-7613-635-4



9 788576 136354